

ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (MARÇO 2016)

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas, com um peso de 78% da produção associada), constata-se, em **março de 2016**, uma produção de 199 933 tons contra as 194 134 tons produzidas em março de 2015, o que representa um crescimento de cerca de 3.0% face ao período homólogo do ano anterior. Esta evolução ficou a dever-se a um incremento nos alimentos para aves (6.3%) e suínos (7.7%), que compensaram as quebras nos bovinos (-7.0%) e outros animais (-3.2%). E se nos meses anteriores tivemos a diferença no número de dias de fabrico para justificar as tendências, em março tivemos 22 dias úteis em ambos os anos; no entanto, parece existir uma tendência para uma maior procura nos alimentos para aves e alguma desaceleração nos bovinos, afectados pela crise do leite e dificuldades nos bovinos de carne, com preços sucessivamente em baixa. Os outros animais, sobretudo nos coelhos e pequenos ruminantes, não dão sinais de melhorias da conjuntura, pelo contrário, e nos suínos, apesar da fortíssima crise que assola o sector, pese embora alguma ligeira melhoria de preços, a maior parte das empresas continua com uma produção em alta, provavelmente consequência de alguma concentração e das notícias que temos tido conhecimento da entrega de explorações de suínos a fábricas de rações como contrapartida de dívidas de produtores, existindo ainda a necessidade de continuar a alimentar os animais. Para já, a avaliar pelos dados da amostra e sem prejuízo do chamado “mercado livre”, são as empresas integradas as que mais crescem neste segmento, caminhando-se para uma relativa especialização e uma tendência de integração ou contratualização neste segmento de mercado.

Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Amostra Representativa)

	Toneladas		
	Março 2015	Março 2016	Variação (%)
AVES	89 643	95 242	6.3
BOVINOS	44 119	41 013	-7.0
SUINOS	48 043	51 746	7.7
OUTROS	12 329	11 932	-3.2
TOTAL	194 134	199 933	3.0

Numa altura em que se continuam a discutir as medidas de apoio aos sectores mais afectados pela crise europeia, leite e carne de porco, e sem mais novidades em relação às anunciadas pelo Governo ou as decididas por Bruxelas – as linhas de crédito devem ser oficializadas em breve e serão certamente importantes para minorar as dívidas, pese embora os 20 milhões serem claramente insuficientes – as preocupações vão agora para o cumprimento da rotulagem e ao apelo aos produtos produzidos em Portugal, tal como foi reiterado na campanha de promoção da carne de porco nacional e nos folhetos distribuídos à população sobre a rotulagem, numa iniciativa da responsabilidade da FPAS levada a efeito em Lisboa no dia 30 de abril – onde estivemos a apoiar -, e ao apelo dos setores e de responsáveis políticos para que as grandes superfícies adquiram mais produtos portugueses. No caso da carne, a rotulagem pode funcionar no sentido de sensibilizar os consumidores mas no leite, não sendo obrigatória, será bem mais difícil esta “orientação”. Por outro lado, a insistência

nas “promoções” que continuam sem quaisquer limitações da parte do Governo ou indicações nesse sentido, podem por em causa todo este esforço de promoção e apelo ao consumo de produtos nacionais. Certo é que tudo isto pode ser posto em causa pela greve dos estivadores do Porto de Lisboa, completamente irresponsável, e que está a ter consequências elevadas para a nossa Indústria: stocks de soja e de cevada esgotados, colza, girassol e trigo em breve, seguindo-se outras matérias-primas como o milho, se a greve perdurar até 27 de maio como anunciado. Barcos desviados, alguns parados há vários dias, fornecimentos de soja ou cevada a partir de Espanha a preços muito elevados, instabilidade no aprovisionamento e riscos dos operadores não abastecerem o mercado nacional por este apresentar um risco elevado. Nos últimos dias, a IACA alertou o Governo e a comunicação social para a gravidade do problema, dos riscos das ruturas de stocks, dos custos para as empresas, da impossibilidade de serem alimentados milhões de animais em milhares de explorações e, depois do Governo ter decretado os serviços mínimos, na sequência das nossas pressões, a denúncia da IACA de que estes não estavam a ser cumpridos, pugnando e exigindo a reposição de um Estado de Direito e o apelo à Requisição Civil para se por fim à greve com urgência. A manutenção desta situação só acrescenta crise à que já vivemos e representa um duro golpe para o Setor e para a sua competitividade futura.

Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

	2014	2015	2016	VAR% 2016/15
JANEIRO	190 285	183 315	178 747	-2.5
FEVEREIRO	169 253	169 178	178 832	5.7
MARÇO	180 561	194 134	199 933	3.0
ABRIL	185 747	192 758		
MAIO	187 486	179 461		
JUNHO	182 590	190 011		
JULHO	201 080	200 223		
AGOSTO	185 549	185 464		
SETEMBRO	186 769	192 131		
OUTUBRO	197 241	201 266		
NOVEMBRO	175 891	190 301		
DEZEMBRO	194 427	197 143		
TOTAL	2 236 879	2 275 385	557 512	2.0

Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Valores Acumulados)

Toneladas

	Jan-Mar 2015	Jan-Mar 2016	Varição (%)
AVES	245 241	258 060	5.2
BOVINOS	125 263	120 428	-3.9
SUINOS	141 374	144 536	2.2
OUTROS	34 749	34 488	-0.8
TOTAL	546 627	557 512	2.0

Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
JANEIRO	80	81	42	40	50	47	12	12
FEVEREIRO	76	82	39	39	44	46	11	11
MARÇO	90	95	44	41	48	52	12	12
ABRIL	90		43		48		11	
MAIO	87		35		47		11	
JUNHO	92		41		46		11	
JULHO	96		45		48		11	
AGOSTO	88		42		45		10	
SETEMBRO	88		44		49		10	
OUTUBRO	91		47		51		11	
NOVEMBRO	87		43		49		11	
DEZEMBRO	86		46		53		11	
TOTAL	1 051	258	511	120	578	145	132	35

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Considerando as empresas que integram esta nossa base de monitorização mensal, são 11 as que melhoram a produção face ao ano transato, representando 62.1% de quota de mercado, contra os 57.5% de 2015, o que significa uma tendência de relativo aumento na concentração da atividade, em linha com as anteriores tendências. No que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em março uma quebra de 5.3%, que decorre naturalmente da descida nos bovinos e “outros animais”, com um acumulado de -2.5% (cerca de menos 5 000 tons produzidas no conjunto do trimestre), mostrando, no entanto uma grande resiliência: o peso dentro da amostra é de 35.5% em 2016, contra os 37.2% de 2015. Quanto à produção global do trimestre, temos agora um incremento de 2.0%, devido ao crescimento das aves e suínos, com todas as reservas que referimos anteriormente, de grandes dificuldades em todos os setores da pecuária e os acréscimos de custos que decorrem da greve dos estivadores. Os tempos continuam bem difíceis....

Ao nível da conjuntura dos produtos animais, no setor avícola, o frango vivo situa-se nos 0.80 €/kg de peso vivo (1.20 €/kg carcaça nos mercados grossistas), o peru nos 2.10 €/kg carcaça, estes em quebra acentuada, e os ovos com cotações entre 0.65 e 0.72 €/Kg, com tendência de estabilidade, apesar dos preços baixos. Nos bovinos de carne, assistimos a quebras sucessivas nos novilhos e novilhas, com manutenção nas vacas e vitelos. No leite, infelizmente, nada de novo, os preços continuam historicamente reduzidos e, na União Europeia, a produção está em alta neste trimestre. Nos suínos, a última Sessão da Bolsa, de 21 de abril, ficou marcada por uma ligeira subida de 0.02 €/kg carcaça, com preços ainda muito longe de minimizar as perdas e os custos de produção. Os dados de exportação conhecidos indicam que a Europa já está a exportar mais produtos do setor dos suínos que antes do embargo russo, o que não deixando de ser positivo, acentua ainda mais as nossas fragilidades, agravadas com a greve do porto de Lisboa e preços de matérias-primas em contraciclo com os nossos congéneres, sobretudo de Espanha. Assim, com tudo contra nós, é ainda mais difícil exercer a atividade indústria e pecuária em Portugal. Os nossos governantes e políticos não entendem esta simples mensagem? Afinal, de que lado se posicionam?